O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 30/05/2023 - 06:00

Lula estende a mão à Venezuela, que deve R$6 bi ao Brasil

Diplomacia

Lula recebe Maduro e critica sanções dos EUA à Venezuela

Brasil negocia com regime chavista a retomada do pagamento da dívida venezuelana de R$ 6 bilhões

AMANDA PUPO
FELIPE FRAZÃO
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu ontem o venezuelano Nicolás Maduro em Brasília, estendendo a mão para tirar a Venezuela do isolamento diplomático. No encontro, Lula ignorou abusos dos direitos humanos e criticou as sanções dos EUA ao regime chavista. Na esteira da reaproximação, os dois países retomaram a negociação da dívida de R$ 6 bilhões que a Venezuela tem com o Brasil, embora nada garanta que o governo brasileiro veja a cor do dinheiro tão cedo.

Driblando o cerco ao chavismo, Lula afirmou que as sanções contra a Venezuela foram aplicadas por quem não gosta de Maduro – um discurso pinçado do manual do presidente venezuelano. "O bloqueio é pior que uma guerra", disse o brasileiro. "Na guerra, morre soldado. O bloqueio mata criança, mulheres, pessoas que não têm nada a ver com a disputa ideológica."

De acordo com Lula, a crise crônica da Venezuela não tem as digitais de Maduro. "É culpa dos EUA", afirmou o brasileiro. O venezuelano, que transformou a vilanização do governo americano em hábito, aproveitou a deixa para reclamar das ameaças de invasão militar da Casa Branca e voltou a se colocar como vítima de uma tentativa de assassinato em 2018 – dois drones teriam explodido no ar durante um discurso de Maduro em Caracas.

UNASUL. Lula vem tentando relançar a Unasul, um bloco regional que se arrasta desde a presidência de Itamar Franco – na época batizado de Área de Livre-Comércio Sul-Americana (Alcsa). Esse seria o maior objetivo da cúpula que começa hoje em Brasília, reunindo 11 presidentes sul-americanos – o primeiro grande encontro organizado pelo Brasil no terceiro mandato de Lula.

Ausência
Maduro não visitava o Brasil desde 2015, quando esteve na posse do segundo mandato de Dilma

Ontem, Maduro disse que pretende usar justamente o encontro regional para propor aos presidentes sul-americanos a suspensão de todas as sanções e medidas coercitivas impostas não só contra a Venezuela, mas também contra Nicarágua e Cuba, aliados de primeira hora do chavismo. O cerco dos EUA, segundo Maduro, seria uma forma de "chantagem do dólar".

Maduro não visitava o Brasil desde 2015, quando esteve na posse do segundo mandato de Dilma Rousseff. A relação entre os dois países chegou ao fundo do poço durante o governo de Jair Bolsonaro, quando quase todos os laços foram cortados e o Itamaraty reconheceu o opositor Juan Guaidó como presidente da Venezuela.

BOLSONARO. Lula disse ontem que o distanciamento entre os dois países ocorreu por ignorância, contingências políticas, equívocos e preconceito, uma referência ao governo anterior. "O preconceito continua. O preconceito contra a Venezuela é muito grande", disse o brasileiro.

O encontro de ontem no Palácio do Planalto fez Bolsonaro reaparecer para criticar a guinada da política externa brasileira. No Twitter, ele postou um vídeo em que aparece ao lado do ex-presidente dos EUA Donald Trump, em março de 2019, falando em "fazer o possível para solucionar o problema da ditadura venezuelana".

Mais tarde, à CNN, o ex-presidente lamentou a retomada das relações do Brasil com a Venezuela. "Vejo com tristeza essa aproximação com ditaduras. O atual governo não tem nenhum apreço pela democracia", disse.

DÍVIDA. O Brasil, no entanto, deve cobrar um preço pela aproximação com o regime chavista. Lula pretende negociar com Maduro o pagamento da dívida que a Venezuela tem o País. Conforme diplomatas envolvidos na negociação, o valor exato será apurado por uma mesa de diálogo com representantes dos dois países, mas a estimativa é que o total atinja US$ 1,2 bilhão (R$ 6 bilhões), incluindo juros.

Apesar de os pagamentos estarem atrasados, a mesa não tem prazo para ser estabelecida e os venezuelanos ainda não se comprometeram a quitar as parcelas que estão vencendo. Caracas questiona o pagamento de juros e argumenta que não havia como pagar antes, já que os dois países romperam relações diplomáticas.

Lula e Maduro foram questionados ontem sobre o assunto ao fim de um almoço no Itamaraty. O presidente brasileiro perguntou a Maduro se ele sabia o tamanho da dívida. O chavista afirmou que uma comissão estabeleceria a "verdade" sobre o montante. ●

MAPA POLÍTICO

Veja a orientação política dos líderes dos países sul-americanos

INFOGRÁFICO ESTADÃO

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional **Caderno:** A **Pagina:** 9

Copyright © Clipclap 2025.